

Living the Lotus 7

Buddhism in Everyday Life

2026
VOL. 250



RKINA Holds National Leaders Training in Los Angeles, June 5–7, with Dr. Dominick Scarangelo as Guest Lecturer

Living the Lotus Vol. 250 (julho 2026)

Publicação: Risho Kossei-kai Internacional
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan
TEL: +81-3-5341-1124
FAX: +81-3-5341-1224
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp
Editor Responsável: Takashi Maeda
Editora: Sachi Mikawa
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki
Revisora: Angela Sivalli Ignatti
Equipe de Edição: Risho Kossei-kai Internacional

A Risho Kossei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríptico Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

Foi bom ter encontrado você



Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kossei-kai

Aceitando os laços com docilidade

“Nesta noite de Obon, contemplo a lua com a minha esposa que veio ao meu encontro.” Este haikai de Sumio Mori (1919-2010) teria o sentido de observar, com saudade nostálgica, na admiração da beleza da lua junto à falecida esposa que retornou na primeira noite de Obon (período de culto aos antepassados do Japão). O poema parece transmitir à companheira que já partira, a mensagem: “fique em paz, estou vivendo de forma que você não se envergonharia de mim”.

Mesmo os que não uniram com laços profundos de um matrimônio, nenhum de nós conseguiria viver sozinho. O ideograma “ser humano”, escreve-se “entre pessoas (人間)”, em japonês. E assim, vivendo entre pessoas, como o ideograma, a nossa existência torna-se um entrelaçamento de encontros acumulados com os demais entes e acontecimentos. Como disse, de forma incisiva, o Mestre Fundador: “a nossa existência é feita de encontros”.

No entanto, dentre os encontros, há os que levam ao sofrimento, com ressentimento e ódio ao outro. Mesmo que não chegue nesse ponto, cada um possui uma experiência de vida e valores distintos e assim se torna inevitável, às vezes, conhecer aqueles com os quais não nos damos muito bem. Nessas horas, por exemplo, ao pensar: “não me dou bem com aquela pessoa”, podemos tentar nos afastar dela. No entanto, em muitas ocasiões, tenho tido o pensamento de: “que pessoa interessante, ela possui algo que falta em mim”, ou “existe também esta outra forma singular de pensar”.

Os japoneses dizem: “até mesmo um encontro casual faz parte dos inúmeros laços de muitas vidas passadas”. A frase do budismo: “encontro face a face, assento compartilhado, juntos estivemos por quinhentas outras vidas passadas”. Estas frases sugerem que, mesmo as pessoas com as quais cruzamos por acaso pelo caminho, estamos ligados por um elo profundo desde vidas passadas. Portanto é um desperdício julgar um encontro como bom ou ruim, com base apenas na nossa conveniência ou emoção do momento.

O poeta Shuntaro Tanikawa (1931-2024) disse: “o encontrar outras pessoas me proporcionou o encontro comigo mesmo”. Através de encontros com os outros, tomamos consciência da própria faceta que desconhecíamos. Ou, a tomada de conhecimento de opinião contrária à nossa pode servir como uma pedra de amolar a si próprio, para levar à perfeição. Diz-se da importância no aprimoramento de caráter e natureza humana na convivência com um número comparável de indivíduos que concordam e os que discordam das nossas opiniões. Nesse sentido, creio que, interagir com docilidade, de

O reencontro com os falecidos

Apesar disso, é deveras difícil aceitar com naturalidade os acontecimentos ou pessoas que nos desagradam. Mas, afortunadamente, graças ao Buda, encaramos as pessoas e acontecimentos com relativa serenidade. Na Risho Kossei-kai, ao depararmos com tais inconveniências, refletimos: “o que o Buda tenta me ensinar com isso?”. E repensamos de que forma compreender tais dificuldades e considerar como uma oportunidade para, com calma, procurar o que é importante fazer nesse momento. Então, esse hábito de sobrepor o nosso coração ao de Buda, nos conduzirá a manter uma mente mais receptiva.

E uma consideração mais profunda nos faz compreender que, principalmente, o encontro com as pessoas seria uma misteriosa coincidência de criação de causas e laços sucessivos. No dicionário “laço” tem o significado de “misteriosa força sobrenatural que conecta uma pessoa a outra”. Desta forma, só posso dizer que nossos encontros foram inevitáveis. Com isso em mente, gostaria de dizer, de todo o coração, não somente aos nossos cônjuges, pais, filhos e irmãos, mas a todas as pessoas que conhecemos: “foi bom ter encontrado você”. E, diante um do outro, coexistir com sorriso e com fraternidade, assim seria a forma de viver alinhada com a lei natural de origem dependente que ensina que tudo está interconectado.

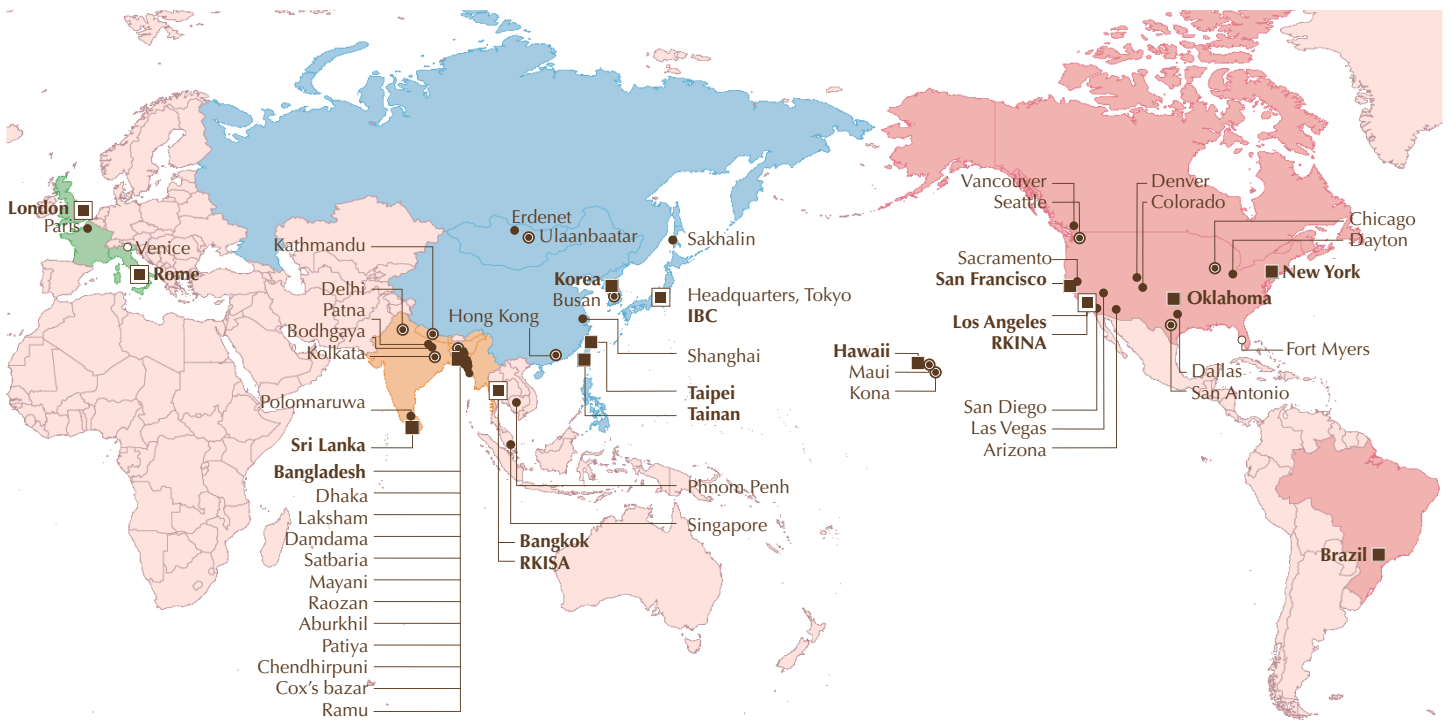
Na ocasião do Obon que se aproxima, vamos nos reunir novamente com os nossos antepassados e os familiares que se foram. Ao lembrar o passado com o sentimento de “foi bom ter encontrado você”, intensificaremos a sensação de gratidão. Ao mesmo tempo em que contemplamos a benção pela vida, as palavras de recitação dos votos da perseverança do sutra como Homenagem aos Três Tesouros e os Votos dos Méritos de Transferência Universal ressoarão, com ainda mais intensidade no peito, renovando a determinação de viver de forma a não envergonhar os que já partiram.

(Kosei, edição julho de 2026)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about
local Dharma centers



facebook



X

